

ÍNDICE

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR	3
CRISES DA REALIDADE BRASILEIRA: POPULISMOS DE DIREITA E A DEBACLE DO LIBERALISMO	5
DEBATES DE CONJUNTURA	8
ECONOMIA DA CULTURA	9
ECONOMIA DA ENERGIA	11
ECONOMIA DA INOVAÇÃO FARMACÊUTICA	13
ECONOMIA FEMINISTA, PENSAMENTO DECOLONIAL E GLOBALIZAÇÃO (ECONOMIA E FEMINISMOS)	15
EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA	19
ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL	22
FINANÇAS CORPORATIVAS	26
FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	30
INSTITUIÇÕES, MERCADOS E SOCIEDADE: LEITURAS DE ECONOMIA POLÍTICA POLANYIANA	32
MATEMÁTICA FINANCEIRA	36
MODELOS DE SÉRIES TEMPORAIS: A ABORDAGEM DE ESPAÇOS DE ESTADOS	37
TEORIA DOS JOGOS	39

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR	SALA
Cadeias Globais de Valor (Tópicos em Economia Internacional II)	IEE510	3 ^a /5 ^a - 20:20/22:00	Victor Prochnik	SALA A SER ALOCADA
Crises da Realidade Brasileira: Populismos de Direita e a Debacle do Liberalismo (Tópicos em Economia Política V)	IEE509	3 ^a /5 ^a - 16:40/18:20	Mayra Goulart	3^a - MÓDULO 18 DO AULÁRIO 5^a - MÓDULO 19 DO AULÁRIO
Debates de Conjuntura (Conjuntura Econômica Brasileira)	IEE541	2 ^a /4 ^a - 11:10/12:50	Francisco Eduardo @Margarida Gutierrez	SALA 223 DO IE
Economia da Cultura (Economia do Entretenimento)	IEE526	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Fabio Sa Earp	SALA 223 DO IE
Economia da Energia	IEE530	4 ^a /6 ^a - 7:30/9:10	Helder Queiroz	SALA 206 DO IE
Economia da Inovação Farmacêutica (Tópicos Especiais em Economia Industrial e Economia da Inovação II)	IEE533	4 ^a /6 ^a - 11:10/12:50	Julia Paranhos	4^a - MÓDULO 19 DO AULÁRIO 6^a - SALA 218 DO IE
Economia Feminista, Pensamento Decolonial e Globalização (Moedas Fin e Geoec. I)	EPI739	2 ^a /4 ^a - 11:10/12:50	Margarita Olivera	SALA 219 DO IE
Empresas e Instituições da Economia Solidária (Economia das Instituições)	IEE536	2 ^a /4 ^a - 16:40/18:20	Marcelo Matos	SALA 6 DO ANEXO DO ESS
Estado do Bem-Estar Social Contemporâneo: A Experiência Internacional (Estado do Bem-estar Social: A Experiência Internacional)	IEE613	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Célia Lessa	SALA 219 DO IE
Finanças Corporativas (Teoria e Economia)	IEE512	2 ^a /4 ^a - 16:40/18:20	Vicente Ferreira	MÓDULO 37 DO AULÁRIO
Formação da Sociedade Brasileira (Tópicos Especiais em História Econômica do Brasil I)	IEE506	6 ^a - 18:30/22:00	Wilson Vieira	MÓDULO 17 DO AULÁRIO
Instituições, Mercados e Sociedade: Leituras de Economia Política Polanyiana (Tópicos em Economia Política I)	IEE611	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Daniel Barreiros	MÓDULO 36 DO AULÁRIO
Matemática Financeira	IEE624	3 ^a /5 ^a - 20:20/22:00	Alexandre Cunha	MÓDULO 11 DO AULÁRIO
Modelagem de Séries Temporais via Espaço de Estados: Análise e Aplicações Econômicas (Tópicos em Estatística I)	IEE542	2 ^a /4 ^a - 20:20/22:00	Antonio Licha @Getúlio Borges	MÓDULO 17 DO AULÁRIO
Teoria dos Jogos	IEE601	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Ronaldo Fiani	SALA 218 DO IE

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II & Economia Internacional & Álgebra Linear (a pedido do professor).**

Prof.: Victor Prochnik (vpk001@gmail.com)

3ª/5ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **8427**

RESUMO

A disciplina estuda o comércio internacional, outsourcing e offshoring, o crescimento dos setores de serviços e a automação industrial por meio da análise de cadeias globais de valor (CGVs)

Para isto, serão ensinados o modelo econômico de insumo-produto, assim como indicadores de comércio e métodos de decomposição e avaliação das atividades econômicas.

Ela é lecionada principalmente através de exercícios feitos pelos alunos, no laboratório de informática. Na disciplina, são apresentadas as bases de dados para a análise das cadeias, as metodologias para explorar estas bases e as aplicações acima citadas dessas metodologias.

Na prática, cada dupla de alunos recebe uma planilha cujas abas contém exemplos, orientações e exercícios. No curso, os alunos recebem novas abas para complementar suas planilhas. dão upload dos exercícios feitos.

Para estudar o comércio internacional e as CGVs, é apresentado o modelo de Leontief. A principal aplicação é a avaliação de impactos de atividades econômicas.

Havendo tempo, também serão vistas aplicações à avaliação dos impactos internacionais da produção econômica ao meio ambiente e à desindustrialização.

A bibliografia é centrada em Miller e Blair (2022). Mas também há um texto em português. Outro texto importante é Los e Timmer (2018). Neste caso também há um texto simplificado em português. Os slides cobrem toda a matéria. Outros textos serão distribuídos e usados durante o curso.

A avaliação é feita por exercícios em sala e uma pHá outros textos

PROGRAMA

O modelo de Leontief

Capítulo 2 de Miller e Blair (2022): Foundations of Input–Output Analysis

Prochnik (2024, seção 1)

Multiplicadores no modelo de insumo produto e impactos de variações da demanda na atividade econômica

Capítulo 5 de Miller e Blair (2022): Multipliers in the Input–Output Model

Prochnik (2024, seção 1)

A matriz de comércio em valor agregado, o modelo median polish

Prochnik (2024)

Timmer et al (2015)

Simulações de fluxos de comércio (método da extração hipotética)

Prochnik (2024, seção 1)

Seção 7.2.5 de Miller e Blair (2022): Hypothetical Extraction

Mensuração dos fluxos de comércio internacional

Los e Timmer (2018)

Prochnik (2024)

Indicadores de competitividade das exportações

Slides apresentados em sala e distribuídos na nossa home-page

Decomposição dos determinantes da mudança estrutural

Capítulo 8 de Miller e Blair (2022): Decomposition Approaches

BIBLIOGRAFIA

- PROCHNIK, V Matriz de comércio em valor agregado Prochnik, mimeo
- LOS, B.; TIMMER, M. P. Measuring Bilateral Exports of Value Added: A Unified Framework. 2018. Working Paper 24896, <http://www.nber.org/papers/w24896>
- MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. Input-output analysis: foundations and extensions. Cambridge university press, 2022.
- TIMMER, M. P.; DIETZENBACHER, E.; LOS, B.; STEHRER, R.; VRIES, G. J. An Illustrated User Guide to the World Input–Output Database: the Case of Global Automotive Production. *Review of International Economics*, v. 23, n. 3, p. 575–605, 2015. Wiley Online Library.

CRISES DA REALIDADE BRASILEIRA: POPULISMOS DE DIREITA E A DEBACLE DO LIBERALISMO

Código da disciplina: IEE611

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Mayra Goulart (mayragoulart@gmail.com)

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **8449**

APRESENTAÇÃO

A disciplina propõe uma análise crítica das transformações políticas que atravessam o Brasil contemporâneo a partir de leituras sobre a crise do liberalismo, a ascensão do neoliberalismo e de populismos de direita. Serão debatidos os fundamentos do pensamento liberal, os impactos da racionalidade neoliberal na democracia, bem como as configurações do populismo e sua expressão recente no Brasil.

PROGRAMA

Aulas	Conteúdo	Referências Bibliográficas
	Aula inaugural: Apresentação do curso e ementa	
1.	Unidade I – O liberalismo em questão: Introdução conceitual	SILVA, Marcelo Lira. Os fundamentos do liberalismo clássico: a relação entre estado, direito e democracia. Revista Aurora, v. 5, n. 1, p. 121-147, 2011.
2.	Consenso Neoliberal	HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2008, cap. 1.
3.	Neoliberalismo como racionalidade política	DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. cap. 1.
4.	Neoliberalismo e a erosão democrática	BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo, Introdução e cap. 4
5.	Neoliberalismo desde baixo	GAGO, Verónica. A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular. São Paulo: Elefante, 2018. Introdução e cap. 1.
6.	Unidade II – Populismos: Genealogia e práticas	BURITY, Joanildo A. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau.

		In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Luis Pedro (Orgs.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.	
7.	Populismo: ambiguidades e paradoxos	LACLAU, Ernesto. A razão populista, cap. 1	
8.	Populismo de direita	MOUFFE, Chantal: El fin de la política y el desafío del populismo de derecha. In: Paniza, Francisco (org.). El populismo como espejo de la democracia. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009, p. 71-96.	
9.	Populismo digital	CESARINO, Letícia. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. Internet & Sociedade, v. 1, n. 1, p. 91-120, 2020	
10.	Unidade III – A experiência brasileira recente: O bolsonarismo	ALBERNAZ, Vinicius. Análise das Características do Discurso Populista de Jair Bolsonaro nas Eleições Brasileiras de 2018. Political Observer Revista Portuguesa de Ciência Política (Portuguese Journal of Political Science), [S. l.], n. 12, 2020.	
11.	O Brasil entre autoritarismo e neoliberalismo	PINHEIRO-MACHADO, Rosana; SCALCO, Lucia. Da esperança ao ódio: Juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. Cadernos IHU ideias, São Leopoldo, v. 16, n. 278, p. 3-15, 2018.	
12.	Bolsonarismo, conservadorismo e populismo	MAITINO, Martin Egon. Populismo e bolsonarismo. Cadernos Cemarx, Campinas, SP, v. 13, 2020.	
13.	Mídias sociais, público, privado e novas massas	MIGUEL, L. F. e MEIRELES, A.V. O fim da velha divisão? Público e privado na era da internet, Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 33, n. 2 pp. 311-329, 2021.	
14.	Mídias sociais e Pós-verdade	VISCARDI, Janaísa M. Fake News, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twiter. In: Trab. Ling. Aplic., Campinas, n (59.2): 1134-1157, mai./ago. 2020	
15.	Apresentação de seminários finais		

16.	Apresentação de seminários finais	
	Encerramento	

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A turma será dividida em quatro grupos. Em todas as aulas cada grupo deverá selecionar uma notícia **ATUAL** e conectá-la com a discussão teórica apresentada na aula passada. Ao final do curso os grupos deverão apresentar um trabalho abarcando pelo menos **QUATRO** conteúdos da disciplina.

DEBATES DE CONJUNTURA

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profa.: Margarida Sarmiento Gutierrez (margarida@coppead.ufrj.br) & Francisco Eduardo Pires (fepzouza@ie.ufrj.br)

2^a/4^a - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8428**

PROGRAMA

- I. Introdução: Uma Visão Geral da Conjuntura Brasileira e Mundial:
 - Brasil em Grandes Números
- II. Fundamentos da Análise de Conjuntura:
 - O Papel das Expectativas
 - Técnicas em Análise da Conjuntura
 - Principais Fontes de Informação e Construção do Banco de Dados Segmentados por Temas
 - Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas; em 2023 fazer uma análise teórica das Regras Fiscais
- III. Análise da Conjuntura e Perspectivas (alunos vão apresentar em grupos cada um dos temas abaixo)
 - Panorama Nível de atividade
 - Mercado de trabalho
 - Setor Público e Política Fiscal
 - Juros, Crédito e Política Monetária
 - Inflação
 - Setor Externo e Política Cambial
 - Panorama da Economia Mundial

BIBLIOGRAFIA

Macroeconomia para Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.
Relatórios de Conjuntura do IPEA (vários números).

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Policy Research Working Paper 6210 Middle-Income Growth Traps Pierre-Richard Agénor.
Otaviano Canuto The World Bank Poverty Reduction and Economic Management Network
September 2012.

Fernandes, J. A. (organizador), *A Arte da Política Econômica*, Ed. História Real.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

ECONOMIA DA CULTURA

Código da disciplina: IEE526

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Fabio Sa Earp (fsaearp@gmail.com)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8430**

OBJETIVO

O objetivo deste curso é estudar as cadeias produtivas de três bens culturais de massa (o livro, a música e o audiovisual) e um mercado de elite (as artes visuais), tanto em suas formas tradicionais como no âmbito dos negócios digitais contemporâneos. O curso pretende mostrar como a difusão do progresso técnico tangível e intangível, no hardware e no software, abriu oportunidade para novos modelos de negócios que mudaram completamente os campos tradicionalmente estudados pela economia da cultura.

O curso foca no mercado internacional, para o qual já existem estudos minimamente aceitáveis; por isso grande parte da **bibliografia será em inglês**.

Pretende-se que todos os alunos assistam à totalidade das aulas. A avaliação será feita através de duas provas.

PROGRAMA

INTRODUÇÃO - Uma trajetória de pesquisa: da economia do entretenimento à economia dos intangíveis

- . economia do entretenimento, economia da cultura, indústrias criativas
- . ativos tangíveis e intangíveis

PRIMEIRA UNIDADE - OS MERCADOS DE MASSA

- . o mercado do livro antes e depois da revolução digital
- . o mercado da música antes e depois da revolução digital
- . o mercado do audiovisual antes e depois da revolução digital

SEGUNDA UNIDADE - O MERCADO DE ELITE

- . as artes visuais

BIBLIOGRAFIA (será atualizada)

- . ACT ART (2024). Pesquisa setorial do mercado de arte no Brasil 2024. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1GewrVdU5g36CiA9qkaIn-EeXo33JyO0D/view?ts=67b8909d>.
- . BURROUGHS, Benjamin (2019). “House of Netflix: streaming media and digital lore”. *Popular Communication The international journal of Media and Culture*. Publicado online <https://doi.org/10.1080/15405702.2017.1343948>
- . COLBJORNSEN, Terje, HUI, Alan e SOLSTAD, Benedikte (2021). “What do you pay for all you can eat? Pricing prices and strategies in streaming media services”. *Journal of Media Business Studies*. Publicado online <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/16522354.2021.1949568>.
- . DIAS, Murillo e NAVARRO, Rodrigo (2018). “Is Netflix dominating Brazil?”, *International Journal of Business and Management Review*, vol. 6, nº 1, January 2018.
- . EIRKSSON, Maria, FLEISCHER, Rasmus, JOHANSSON, Anna e VONDERAU, Patrick (2019). *Spotify teardom. Inside the black box of streaming music*. MIT Press.
- . HASKEL, Jonathan e WESTLAKE, Stian (2018). *Capitalism without capital. The rise of the intangible revolution*. Princeton: Princeton University Press.
- . MELO, Gabriel B. V., MACHADO, Ana F. e CARVALHO, Lucas R. (2018). *Música digital no Brasil: uma análise do consumo e reproduções do Spotify*. Texto para Discussão nº 592. UFMG/Cedeplar.

- . RAMRATTAN, Lall e SZENBERG, Michael (2016). *Revolution in book publishing: the effects of digital innovation on the industry*. New York: Palgrave Macmillan.
- . SÁ-EARP, Fabio [org.] (2000). *Pão e circo. Fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento*. Rio de Janeiro: Palavra e Imagem.
- . SÁ-EARP, Fabio (2022). *Introdução à economia da Pintura. Primeira parte: não é só uma questão de gosto*. Rio de Janeiro, IE/UFRJ, Texto para Discussão 23/2022.
- . SÁ-EARP, Fabio e KORNIS, George (2005). *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES.
- . VOGEL, Harold (2020). *Entertainment industry economics. A guide for financial analysis*. Cambridge & New York: Cambridge University Press. 10th ed.

ECONOMIA DA ENERGIA

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I (currículo 2010-2) = Teoria Microeconômica II (currículo 2022-2)**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior (helder@ie.ufrj.br)

4^a/6^a - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: **8431**

OBJETIVO

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com consequências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões contemporâneas como Transição e Transformação Energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

ESTRUTURA DO CURSO

1. ENERGIA E ECONOMIA

1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO : MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:

2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

a) Conceito de Renda Petrolífera

b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades

c) A dimensão Geopolítica

d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP

e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas

f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços

2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS

3. INDÚSTRIA ELÉTRICA

3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural

- b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica
- c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
- d) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- e) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional
- 3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA
4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
- 4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
- 4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
- a) o nascimento tardio da IGN
- b) Integração Vertical e especificidade de ativos
- c) O papel dos arranjos contratuais: takeorpay e shiporpay
- d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
- e) O modelo europeu
- 4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL
5. INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS
- 5.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS
- 5.2 PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA
- 5.3 PROGRAMA DE BIODIESEL
6. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO
- 6.1 RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA
- 6.2 O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

BIBLIOGRAFIA

Boletim/Blog Infopetro, vários autores, <https://infopetro.wordpress.com>

IEA, World Energy Outlook, 2022

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança ea reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

Textos recentes a serem selecionados

ECONOMIA DA INOVAÇÃO FARMACÊUTICA

Código da disciplina: IEE533

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Julia Paranhos (juliaparanhos@ie.ufrj.br)

4^a/6^a - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8446**

PROGRAMA

Conceitos gerais

1. Pesquisa, desenvolvimento e inovação
2. Abordagens e tipos de inovação
3. Mensuração e indicadores

Estratégias empresariais

1. O mercado farmacêutico brasileiro
2. Caracterização das empresas
3. O cenário da produção e da inovação em medicamentos
4. Estratégias de internacionalização

Ações governamentais

1. A não política industrial nos anos 90
2. A volta da política industrial nos anos 2000
3. Programas e leis de apoio ao desenvolvimento industrial e à inovação
4. Regulação: propriedade industrial, preço e sanitária

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial: fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil.* 3^a. Edição Rio de Janeiro: Editora Campus, 2020.
- MERCADANTE, E.; PARANHOS, J. Extensão do prazo de vigência e tramitação de patentes farmacêuticas no Brasil (1997-2018) *Cad. Saúde Pública* 2022; 38(1):e00043021.
- OCDE. Oslo Manual (Fourth Edition). Paris: OCDE, 2018.
_____. Frascati Manual (Seventh Edition). Paris: OECD, 2015.
- PARANHOS, J., PERIN, F., MIRANDA, C., FALCÃO, D., VAZ, M. Desenvolvimento da indústria farmoquímica no Brasil e na Argentina: diagnóstico, desafios e oportunidades. *Texto para discussão 21 IE/UFRJ*, 2021.
- PARANHOS, J.; MERCADANTE, E.; HASENCLEVER, L. Os esforços inovativos das grandes empresas farmacêuticas no Brasil: o que mudou nas duas últimas décadas? *Revista Brasileira de Inovação*, v. 19, p.e0200015, 22 jul. 2020.
- PARANHOS, J.; PERIN, F. S.; VAZ, M.; FALCÃO, D. S.; HASENCLEVER, L. O financiamento à inovação para a indústria farmacêutica brasileira: estudo de caso dos programas da FINEP e BNDES no atendimento às prioridades de saúde. *Econômica (Niterói)*, v. 23, n. 1, 2021.
- PARANHOS, J.; PERIN, F.; FALCÃO, D.; VAZ-CANOSA, M.; HASENCLEVER, L. As prioridades de saúde e a articulação com as políticas de indústria e CT&I no Brasil entre 2003 e 2017. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, v.41 n.02, pp. 315-332, mai.-ago. 2022
- PARANHOS, J.; VAZ, M.; PERIN, F. S.; MIRANDA, C.; FALCÃO, D. La industria farmoquímica y su integración en América Latina: propuestas de recuperación pospandémica para Argentina y Brasil. *Integración & Comercio*, v. 25, p. 199-221, 2021.
- PARANHOS, Julia; HASENCLEVER, Lia; PERIN, Fernanda. The Brazilian Pharmaceutical Industry: Actors, Institutions, and Policies. *Journal of Law, Medicine & Ethics*, v. 51, n. S1, p. 126-135, 2023.

-
- RADAELLI, Vanderléia. A nova configuração setorial da industrial farmacêutica mundial: redesenho nas pesquisas e ingresso de novos atores. *Revista Brasileira de Inovação*, v.7, n.2, jul-dez 2008.
- RAPINI, M., RUFFONI, J.; SILVA, L., MOTA E ALBUQUERQUE, E. (Org) *Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global*. 2ª. edição Belo Horizonte: FACE-UFMG, 2021.
- STEINER PERIN, Fernanda; PARANHOS, Julia. The Home Country Institutional Environment as an Internationalization Driver for the Large Brazilian Pharmaceutical Companies. *Latin American Business Review*, p. 1-30, 2023.
- TIGRE, P. *Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão do conhecimento*. 3ª. edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2019.

ECONOMIA FEMINISTA, PENSAMENTO DECOLONIAL E GLOBALIZAÇÃO (ECONOMIA E FEMINISMOS)

Código da disciplina: EPI739 (IEE316)

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Margarita Silvia Olivera (margarita.olivera@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **6959**

OBJETIVO

O objetivo geral da disciplina é introduzir as discussões e conceitos sobre desenvolvimento econômico e a configuração do sistema capitalista a partir das diversas lentes dos feminismos subalternos e o pensamento decolonial, incorporando questões de gênero, raça e classe para a análise econômica das diversas formas de exploração e opressão. Dessa forma, pretende-se contribuir para a construção de uma agenda de pesquisa crítica.

EMENTA

Introdução à economia feminista; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; pensamento decolonial e o sistema mundo moderno colonial de gênero; feminismo decolonial; conceitos sobre a interseccionalidade; pensamento feminista no Brasil; teoria da reprodução social; Pobreza do Tempo e organização social do cuidado; segregação, segmentação e feminização do mercado de trabalho; nova divisão internacional do trabalho; Crise dos Cuidados; Cadeias Globais de Cuidados; Migrações; financeirização da pobreza.

METODOLOGIA DE TRABALHO

As aulas serão algumas teóricas, onde os conteúdos serão apresentados expositivamente, seguindo a bibliografia obrigatória e complementar detalhada nesse programa, enquanto outras serão de participação ativa das alunas e dos alunos que, organizados em grupos, discutirão sobre o conteúdo de diferentes textos, reportagens, pequenos vídeos, relatórios, etc. sobre o tema desenvolvido e compartilharão as suas impressões numa roda de conversa final.

AVALIAÇÃO

1. Fichamento de 2 artigos da literatura obrigatória ou complementar da disciplina e resenha do filme As sufragistas (20%)
2. Trabalho em dupla: entrega e discussão do resumo do trabalho e entrega do trabalho final (60%)
3. Apresentação do trabalho final (20%)
4. Prova Final (em caso de ser necessária)

Aclareção: os itens 2 e 3 da avaliação não podem ser zerados.

ORGANIZAÇÃO DAS AULAS, TEMA E BIBLIOGRAFIA (* INDICA BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA)

Aula 1: Apresentação da disciplina

Aula 2 e 3: Ausência das mulheres e dos corpos feminizados nas análises econômicas. Introdução a economia feminista: o papel da mulher na economia e crítica ao viés androcêntrico do pensamento neoclássico.

Bibliografia: Marçal (2017) cap 2 e 3*; Vieceli e Teixeira (2023)*; Fernandez e Bohn (2022) cap 1; Perez Orozco (2014);

Videos de Referencia: As mulheres na ciência autista: breve história da alienação econômica:
<https://youtu.be/g3U-XBYdWxQ>

A emergência da Economia Feminista: <https://youtu.be/AXXwM56LZkg>

Aula 4 e 5: A divisão sexual do trabalho, a construção dos papéis de gênero, a família nuclear e patriarcado.

Bibliografia: Federici (2019a)*; Rich (1980)*; Butler (2018); Scott (1990); Lerner (2019);

Vídeos de Referencia: Violência Machista e Pandemia: <https://youtu.be/1T6nyeV6uf8>

Aula 6 e 7: Pensamento decolonial, contribuições desde a periferia: a construção das várias formas de opressão a partir da colonialidade do poder, do saber e do ser.

Bibliografia: Quijano (2005); Lander (2000); Grosfoguel (2008)*; Ballestrin (2013); Vergès (2020)

Aula 8 e 9: Feminismo decolonial e feminismos subalternos.

Bibliografia: Olivera e Pereira (2023)*; Ballestrin (2020)*; Lugones (2019); Segato (2021); Miñoso (2020); Cabnal (2018), Shiva, Mies (1994)

Vídeos de Referencia: Subalternidade, neoliberalismo e racismo ambiental: <https://youtu.be/rmPzMGKj5kQ>

Lorena Cabnal - Red de sanadoras ancestrales del feminismo comunitario en Guatemala: <https://youtu.be/6CSiW1wrKiI>

Aula 10 a 12: Racismo estrutural e institucional. Interseccionalidade. Sexismo e racismo no Brasil a partir do olhar da Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento

Bibliografia: Davis (2016) cap. 1*, Hill Collins (2016), Killomba (2019); Akotirene (2018); Gonzalez (2019)*; Nascimento (2019)

Vídeo de Referencia: Patricia Hill Collins: Feminismo negro e a política do empoderamento: <https://www.youtube.com/watch?v=3xOO50dr3bk>

Aulas 13 e 14: Teoria da Reprodução Social, feminismo marxista e o caráter sistêmico da opressão das mulheres.

Bibliografia: Federici (2019a); Olivera e Fernandez (2022)*; Hartmann (1981); Vogel (2023); Ruas (2021); Bhattacharya (2013).

Vídeo de Referencia: Teoria da Reprodução Social: <https://youtu.be/2lOmHJ7ORs0>

Aula 18 a 20: Organização social do cuidado e a pobreza do tempo. Pesquisas de Uso do Tempo e formas de valorização. Cuidados no Brasil.

Bibliografia: Rodríguez Enríquez (2019)*; Melo, Morandi (2021); Olivera (2022), Batthyány (2015);

Vídeo de Referencia: Reprodução Social e Cuidados no Brasil: <https://youtu.be/ZRIEPQto8FY>

Aula 21 e 22: Segregação e segmentação do mercado de trabalho. Evidencias brasileiras do sexismo e racismo.

Bibliografia: Fernandez (2019)*; Olivera, Vieira, Baeta (2021)*; Melo e Thomé (2020); Furno (2016); Haddad e Olivera (2024)

Vídeo de Referencia: Informalidade laboral e vulnerabilidade econômica: o lugar das mulheres no Brasil <https://youtu.be/OIeTkAxKn0k>

Aula 23 e 24: Nova divisão internacional do trabalho, globalização, as possibilidades do desenvolvimento, políticas de ajuste estrutural e efeitos sobre os corpos feminizados e racializados no Sul Global.

Bibliografia: Federici (2019a)*; Olivera et al (2021); Hirata, Kergoat (2007); Olivera, Callegari (2023)*

Aula 25: Migrações, cadeias globais de cuidados e crise dos cuidados.

Bibliografia: Fraser (2020)*; Olivera e Haddad (2024); Perez Orozco (2009)

Aula 26: Financeirização e feminização da pobreza

Oliveira Teixeira (2018), Cavallero e Gago (2019)*, Gago (2020), Rodriguez (2020), Vieceli, Avila (2023).

Vídeo de Referencia: Neoliberalismo e endividamento como meios de opressão das dissidências e a luta feminista: <https://youtu.be/-k9HEeP6hzI>

Aula 27 a 30: Apresentação de trabalhos.

BIBLIOGRAFIA (OBRIGATÓRIA)

- ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy (2019). Feminismo para os 99%: um manifesto. Boitempo Editorial.
- BALLESTRIN, Luciana (2020). Feminismo de(s)colonial como feminismo subalterno Latino-Americano. Revista Estudos Feministas, vol. 28.
- CAVALLERO, Luciana; GAGO, Verónica (2019). Una lectura feminista deuda: Vivas, libres y desendeudadas nos queremos.
- DAVIS, Angela (2016). Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo.
- FEDERICI, Silvia (2019a). O Ponto Zero da Revolução. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante.
- FEDERICI, Silvia (2019b). Mulheres e caça às bruxas. São Paulo: Boitempo.
- FERNANDEZ, Brenna. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, v. 26, 79-104.
- FRASER, N.; SOUSA FILHO, J. I. R. de (2020). Contradições entre capital e cuidado. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), [S. l.], v. 27, n. 53, p. 261–288.
- GONZALEZ, Lélia (2019). Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Comp.). Pensamento Feminista Brasileiro, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, pp. 237-258.
- GROSFOGUEL, Ramón (2008). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais n.80.
- HADDAD, Yasmin; OLIVERA, Margarita (2024). Trabalho doméstico remunerado e precariedade: uma análise da PEC das domésticas até a pandemia da Covid-19. Cadernos do desenvolvimento. v.19, p.75 – 112.
- MARÇAL, Katrine. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Alaúde Editorial.
- MELO, Hildete P.; THOMÉ, Debora (2018). Mulheres e Poder. FGV
- OLIVERA, Margarita (2022). Relações entre a covid-19, sexismo e racismo no Brasil: uma análise da economia feminista. Revista Praia Vermelha, vol. 32, n.1, pp. 5-23
- OLIVERA, Margarita; CALLEGARI, Isabela (2023). Acordos comerciais, privatizações e o impacto sobre a vida das mulheres In: Impactos do acordo MERCSUL-União Europeia sobre as Mulheres, ed.1. Rio de Janeiro: Instituto Equit, 2023, v.1, p. 65 - 90.
- OLIVERA, Margarita; FERNANDEZ, Brenna P.M (2022). A Questão da Mulher em Marx, seus Problemas e a Contribuição das feministas marxistas ao Debate. In: FERNANDEZ, Brenna P.M. (Org.). Mulheres na história do pensamento econômico. Florianópolis, SC: Editora Peregrinas. pp.105-124.
- OLIVERA, Margarita; PEREIRA, Letícia (2023). A economia feminista e a sustentabilidade: capitalismo patriarcal extrativista ou colocar a vida no centro? In: Economia feminista no Brasil: contribuições para pensar uma nova sociedade, ed.1. São Paulo: Autonomia Literária, v.1, p. 42 - 65.
- OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice e BAETA, Fernanda (2021). Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista. TD Instituto de Economia 021. IE/UFRJ
- RICH, Adrienne (2010[1980]). Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas- Estudos gays: gêneros e sexualidades, vol. 4, n. 05, pp. 17-44.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, Corina (2019). Trabajo de cuidados y trabajo asalariado: desarmando nudos de reproducción de desigualdad. Revista THEOMAI, n. 39, pp. 78-99.

-
- VIECELI, Cristina; TEIXEIRA, Marilane (2023). A economia feminista e reprodução social: uma análise conceitual e histórica dos trabalhos reprodutivos não remunerados e de cuidados. In: Economia feminista no Brasil: contribuições para pensar uma nova sociedade, ed.1. São Paulo: Autonomia Literária, v.1, pp. 19-41

EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Código da disciplina: IEE536

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Sem pré-requisito**

Prof.: Marcelo Matos (marcelomatos@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **8436**

OBJETIVO

Apresentar aos estudantes os principais conceitos e debates envolvendo economia solidária: história da economia social e solidária; empreendimentos econômicos solidários; comércio e consumo justo e solidário; finanças solidárias; incubação de empreendimentos econômicos solidários; marco institucional de representação e fomento da economia solidária; características, desafios e perspectivas para a economia solidária no Brasil

AVALIAÇÃO

Baseado na realização de apresentações, participação em debates e dinâmicas coletivas e trabalho final em grupo

PROGRAMA

1. Apresentação e Fundamentos (Singer 2002, cap 1; Santos 2002)
2. História da Economia Social e Solidária
 - Principais marcos da história internacional (Singer 2002, cap 2)
 - A economia solidária no Brasil (Singer 2002, cap 3)
 - Diferentes correntes: a economia popular, social e Solidária (França Filho 2001; Gaiger 2009)
3. Empreendimentos econômicos solidários: formas e características
 - Cooperativas de consumo (Singer 2002, cap 3, item 1)
 - Cooperativas de compras e vendas (Singer 2002, cap 3, item 5)
 - Cooperativas de trabalho e de produção (Singer 2002, cap 3, item 6 e 7; Valle 2002)
 - Economia solidária no meio rural (Sabourin 2006; Eid e Pimentel 2001)
 - Organização de redes
4. Comercialização Justa e Solidária (França 2003)
 - Comércio justo, certificação e a construção dos mercados alternativos
 - Consumo responsável, solidário e sustentável
5. Finanças Solidárias
 - Cooperativas de Crédito (Bacen 2020)
 - Financiamento de empreendimentos econômicos solidários (Silva 2020)
 - Sistemas de trocas local e moedas sociais (França Filho e Rigo 2021)
 - Bancos comunitários de desenvolvimento (Banco Palmas 2011, Silva 2017; Gaiger e Kuyven, 2019)
6. Incubação de empreendimentos econômicos solidários (Addor e Laricchia 2018; França Filho e Cunha 2009; Santos e Cruz 2008)
 - Especificidades e pressupostos para o fomento aos empreendimentos econômicos solidários
 - Experiências de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares
7. A construção do marco institucional de representação e fomento da economia solidária no Brasil
 - A construção do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (Silva 2018)
 - A Secretaria Nacional de Economia Solidária (Silva 2018)

-
- Iniciativas de políticas públicas em estados e municípios (Benini et al 2011 e 2012)
 - Formatos jurídicos e Marco Legal (Gaiger 2014)
8. Características, desafios e perspectivas para a economia solidária no Brasil (Dagnino 2020; Alvear et al. 2023)

BIBLIOGRAFIA

Básica

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; HESPAÑHA, P. (Orgs.) Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Altamira, 2009.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.

Complementar

ADDOR, F.; LARICCHIA, C. R. (org.). Incubadoras tecnológicas de economia solidária. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

ALVEAR, C. A.; NEDER, R.; SANTINI, D. Economia solidária 2.0: por um cooperativismo de plataforma solidário. P2P & Inovação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 42-61, Mar./Ago. 2023.

AMIN, A. (Ed.). The social economy: international perspectives on economic solidarity. London/New York: Zed Books, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Modelo de negócios de cooperativas de crédito. Estudo Especial nº 83, 2020.

BANCO PALMAS. A contextualização teórica de Bancos Comunitários de Desenvolvimento. 2011.

BENINI, E. et al (Orgs.). Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária (volume II). São Paulo: Outras Expressões, 2012.

BENINI, E. et al (Orgs.). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária (volume I). São Paulo: Outras Expressões, 2011.

DAGNINO, R. Tecnociência solidária: um manual estratégico. Marília : Lutas Anticapital, 2020.

EID, F.; PIMENTEL, A. E. B. (2001). Economia solidária: desafios do cooperativismo de reforma agrária no Brasil. Revista Travessia, São Paulo, 2001.

FRANÇA FILHO, G. C. Esclarecendo terminologias: as noções de terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular em perspectiva. Revista De Desenvolvimento Econômico, Ano III, nº5, Dezembro de 2001.

FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V. Incubação de redes locais de economia solidária: lições e aprendizados a partir da experiência do projeto Eco-Luzia e da metodologia da ITES/UFBA. O&S, Salvador, v.16, n.51, p. 725-747, Outubro/Dezembro, 2009.

FRANÇA FILHO, G. C.; RIGO, A. S. Moedas sociais: contextos, conceitos, potencialidades e desafios. Espiral, Rio de Janeiro, v.5, p.38-51, 2021.

FRANÇA, C. L. (Org.) Comércio ético e solidário no Brasil. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert/ILDES, dez 2003.

GAIGER, L. I. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. Revista Crítica de Ciências Sociais, 84, 2009.

GAIGER, L. I. O mapeamento nacional e o conhecimento da economia solidária. Revista da ABET, volume 12 nº1, 2014.

GAIGER, L. I.; KUYVEN, P. Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil. Revista Sociedade e Estado, Volume 34, Número 3, Setembro/Dezembro, 2019.

SABOURIN, E. (org.). Associativismo, cooperativismo e economia solidária no meio rural. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados. v. 6. n. 23, 2006.

-
- SANTOS, A. M.; CRUZ, A. C. M. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. *ecadernos CES*, 02, 2008.
- SANTOS, B.S. (Org.) *Producir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, S. P. *Economia solidária e finanças de proximidade: realidade social e principais características dos empreendimentos de finanças solidárias no Brasil*. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília/Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- SILVA, S. P. *Laços na diversidade: análise da trajetória de construção do movimento social de economia solidária no Brasil*. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2018.
- SILVA, S. P. *O paradigma das finanças solidárias no Brasil: caracterização, tipos organizacionais e suas dimensões estruturais*. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 141-159, jan./mar., 2020.
- VALLE, R. *Autogestão: o que fazer quando as fábricas fecham?* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Código da disciplina: IEE613

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Celia Lessa Kerstenetzky (celiakersten@gmail.com)

3ª/5ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **8437**

À luz de análises recentes sobre a dinâmica e os determinantes das desigualdades econômicas, o objetivo do curso é analisar o Estado do bem-estar social como experimento promotor de redistribuição. O enfoque multidisciplinar visa a compreender sua história e desenvolvimento, as forças políticas envolvidas e a variedade de formas assumidas, em termos de políticas públicas e experimentos democráticos. A análise da diversidade de configurações se apoiará em tipologias de sistemas de bem-estar. O ferramental teórico e histórico-comparativo será utilizado para uma aproximação ao caso brasileiro.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA, LOGÍSTICA E AVALIAÇÃO

Unidade 1: Desigualdades: por que se importar, qual a dimensão, quais os determinantes

Por que se importar com as desigualdades [1]

Panorama das desigualdades contemporâneas [2]

O debate sobre os determinantes do aumento das desigualdades [3]

Unidade 2: O estado de bem-estar social: definição, origens e desenvolvimento

Filme: O espírito de 1945, Ken Loach

Definições e origens do estado de bem-estar [4]

O debate sobre a crise do estado de bem-estar pós anos 1980 [5]

Os estados de bem-estar contemporâneos, pós-crises [6]

A perspectiva do investimento social [7]

Unidade 3: Tópicos sobre o estado de bem-estar

Teorias explicativas das origens do EBES [8]

EBES e desenvolvimento econômico [9]

EBES e sustentabilidade ambiental: é possível um bem-estar equitativo e sustentável? [10]

EBES e sustentabilidade ambiental: qual o desempenho ecológico dos EBES dos países ricos? [11]

Unidade 4: Tipologias e modelos de EBES

Tipologia de regimes de estado de bem-estar [12]

O regime liberal [13]

O regime conservador [14]

O regime social-democrata [15]

O modelo asiático [16]

Um modelo latino-americano? [17]

Unidade 5: Casos nacionais

Coreia do Sul [18]

Cingapura [18]

China [18]

Heterogeneidade latino-americana [19]

Unidade 6: Brasil

Formação do EBES no Brasil (1) – 1930-1988 [20]

Formação do EBES no Brasil (2) – 1988-2014 [21]

Crise e desconstrução no período recente[22;23] ; o debate sobre reformas na política social [24]

PROVA:

PROVA FINAL:

LEITURA OBRIGATÓRIA

- [1]Kerstenetzky, C.L. (2021a). Desigualdade econômica: porque se importar com ela. Texto para Discussão nº 165, Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE-UFRJ-UFF).
- [2]Chancel, L. (2019). Ten Facts About Inequality in Advanced Economies, WID.world Working Paper 2019/15
- [3]Kenworthy, L. (2020) “Income distribution” and “Wealth distribution”, The Good Society, Oxford University Press, 2019.
- [4]Kerstenetzky, C.L. (2012), O Estado do bem-estar social na idade da razão, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Caps. 1 e 2.
- [5]Kerstenetzky, C.L. (2012), O Estado do bem-estar social na idade da razão, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap.4.
- [6]Kerstenetzky, C.L. & G.P. Guedes 2021. Great Recession, Great Regression? The Welfare State in the 21st Century. Cambridge Journal of Economics. Volume 45, Issue 1, January 2021, Pages 151–194
- [7] Hemerijck, A. & S. Ronchi, 2021. Recent developments: Welfare state reform in the 21st century. The Oxford Handbook of the welfare state. Oxford University Press.
- [8] Arretche, M. (2019). Emergência e Desenvolvimento do Welfare State: Teorias Explicativas. IN: Delgado, M.; Vasconcelos, L. (Org.) (2019). Welfare state: os grandes desafios do estado de bem-estar social. São Paulo: LTr.
- [9] Kerstenetzky, C.L. (2012), O Estado do bem-estar social na idade da razão, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap.3.
- [10] Gough, Ian (2021), From Welfare States to Planetary Well-Being. In: Béland, D. et al. (ed.) The Oxford Handbook of the Welfare State. Oxford University Press.
- [11] Coelho, Fabiano & C.L. Kerstenetzky (2022), Not in my Backyard but on the Planet? Ecological outcomes across the OECD countries. Unpublished manuscript.
- [12] Esping-Andersen,G. (1990), The three worlds of welfare capitalism. Princeton: Princeton University Press. Cap.1.
- [13] Castles, F. & C. Pierson (2021), The English-speaking countries. IN: Béland, D. et al. (ed.) The Oxford Handbook of the Welfare State. Oxford University Press.
- [14] Palier, B. (2021), Continental Western Europe. IN: Béland, D. et al. (ed.) The Oxford Handbook of the Welfare State. Oxford University Press.
- [15] Kautto, M. & K. Kuitto (2021), The Nordic Countries. IN: Béland, D. et al. (ed.) The Oxford Handbook of the Welfare State. Oxford University Press.
- [16] Kim, Mason M. S. (2015), Comparative Welfare Capitalism in East Asia Productivist Models of Social Policy, Palgrave Macmillan. Cap. 2
- [17] SátYRO, N., E. del Pino, C. Midaglia (2021), Latin American Social Policy Development in the Twenty-first Century, Palgrave Macmillan. Cap. 1.
- [18] Kim, Mason M. S. (2015), Comparative Welfare Capitalism in East Asia Productivist Models of Social Policy, Palgrave Macmillan. Cap. 4.
- [19] SátYRO, N., E. del Pino, C. Midaglia (2021), Latin American Social Policy Development in the Twenty-first Century, Palgrave Macmillan. Cap. 3.
- [20] Kerstenetzky, C.L. (2012), O Estado do bem-estar social na idade da razão, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap. 7.
- [21] Kerstenetzky, C.L. (2012), O Estado do bem-estar social na idade da razão, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap. 8.
- [22] Dweck, E.; Silveira, F.; Rossi, P. (2018). Austeridade e desigualdade social no Brasil. (Capítulo 2) IN: Rossi, P. et al. (org.). (2018). Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil. São Paulo: Autonomia Literária.

-
- [23] Peres, U.D. e F.P. Santos, Orçamento federal: avanços e contradições na redução da desigualdade social (2019). IN: M. Arretche, E. Marques e C.A.P. de Faria, As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT. São Paulo: Editora UNESP.
- [24] Kerstenetzky, C.L. (2021b). Why we need an allocative (and resourceful) welfare state. *Brazilian Journal of Political Economy*, 41(4), 745-759.
- Leitura complementar (será indicada aula a aula):
- Atkinson, A. (2015), Inequality: what can be done? Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.
- Draibe, Sonia (2002), “BRASIL 1980-2000: proteção e insegurança sociais em tempos difíceis”, Publicado nos Anais do Taller Inter-Regional “Protección Social en una Era Insegura: Un Intercambio Sur-Sur sobre Políticas Sociales Alternativas en Respuesta a la Globalización”, Santiago, maio 2002.
- Esping-Andersen, G. (2007), “Three worlds of welfare capitalism”, IN: Pierson, C. & Castles, F. (eds.), *The Welfare State Reader*, Cambridge: Polity.
- Fagnani, E., (1997), “Políticas sociais e pactos conservadores no Brasil: 1964-1992”, *Economia e Sociedade* n. 8, p.183- 238, jun. 1997.
- Gough, Ian 2016 Welfare states and environmental states: a comparative analysis, *Environmental Politics*, 25:1, 24-47.
- Hacker,J., (2002), The divided welfare state – the battle over public and private social benefits in the United States, Cambridge: Cambridge University Press.
- IPEA 2015, (Vários), Política social: acompanhamento e análise. Brasília: DISOC/IPEA.
- Kenworthy, L., 2019 “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.
- Kerstenetzky, C.L. (2017). Foi um pássaro, foi um avião? Redistribuição no Brasil no século XXI. *Novos estudos CEBRAP*, 36(2).
- Kerstenetzky, C.L. (2020). Sem coração, nem cabeça: A política social negativa de Paulo Guedes. Manuscrito.
- Kerstenetzky, C.L. & Kerstenetzky, J. (2015), “O Estado (de bem-estar social) como ator do desenvolvimento: uma história das ideias”. *Dados*, v. 58, n. 3, Setembro. Pp. 581-615
- Kerstenetzky, C.L. e F. Waltenberg 2020, *Piketty's Capital et Idéologie: could it inform a tax reform in post-Covid Brazil?*, Novos Estudos Cebrap, n. 118, set-dez 2020.
- Kuhnle, S.; Hort, S.; Alestalo, M. (2019). Lições do Modelo Nórdico do Estado de Bem-Estar Social e Governança Consensual. In: Delgado, M.; Vasconcelos, L. (Org.). *Welfare state: os grandes desafios do estado de bem-estar social*. São Paulo: LTr, 2019.
- Kuhnle, S. & Sander, A., (2021), The emergence of the western welfare state, IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- Milanovic, B. (2017), Increasing capital income share and its effect on personal income inequality. In H. Boushey, J.B. Delong, and M. Steinbaum, *After Piketty – the agenda for economics and inequality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Morel, N., Palier, B. & Palme, J., (2012), *Towards a Social Investment Welfare State? Ideas, Policies and Challenges*, Policy Press.
- Nogueira, I. et al. (2020). A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 2 (69), p. 669-692, maio-agosto
- Nullmeier, F. & Kaufmann, F., (2021), Post-war welfare state development: The ‘Golden Age’. IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- Panorama Social, (2016) CEPAL.
- Passos, L.; Silveira, F.; Waltenberg, F. (2020). A Política Social e o Conservadorismo Econômico: o que revela o período recente. Texto para Discussão IPEA nº 2586. Rio de Janeiro: IPEA.

- Peng, I.; Wong, J. (2010). "East Asia". In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press. p. 656-671.
- Piketty, T. (2014), Capital in the Twenty-First Century, The Belknap Press of Harvard University Press.
- Piketty, T., (2020). Capital and Ideology. Harvard University Press.
- Santos, W.G. (1979), Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira. Ed. Campus.
- Scanlon, T. (2018). Why Does Inequality Matter? Oxford University Press.
- Zimmermann, Katharina and Paolo Graziano (2020), Mapping Different Worlds of Eco-Welfare States, Sustainability 2020, 12(5), 1819; <https://doi.org/10.3390/su12051819>

FINANÇAS CORPORATIVAS

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Vicente Ferreira (vicente@coppead.ufrj.br)

2^a/4^a - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **8441**

OBJETIVO

O objetivo central desta disciplina é apresentar aos alunos de Graduação em Economia do Instituto de Economia da UFRJ os principais conceitos de Finanças Corporativas. Deste modo, esperasse que ao final da disciplina, os alunos tenham adquirido o vocabulário pertinente a esta área de estudo e compreendam como são geridos os fluxos financeiros de uma Organização, quais os principais pontos e critérios de decisão, bem como, sejam capazes de integrar os principais conceitos de Matemática Financeira, Contabilidade, Avaliação de Projetos de Investimentos, Gestão de Capital de Giro, Orçamento e Avaliação de Desempenho. Além destes temas, foram programas aulas de “Tópicos especiais”, nas quais, em temas selecionados em comum acordo entre os alunos e o docente, serão apresentados seminários de tópicos de interesse particular dos discentes.

EMENTA

Conceitos Fundamentais de Matemática Financeira, Relatórios Financeiros e Indicadores Financeiros, Gestão de Capital de Giro e Indicadores Operacionais, Informações de Custos para Tomada de Decisão, Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto (Determinístico e Probabilístico), Projeções Financeiras e Manobrabilidade dos Indicadores de Desempenho.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e discussão de casos e exercícios selecionados.

AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por uma Prova com todo o conteúdo da disciplina, e pela apresentação de seminários pelos alunos nas sessões de tópicos especiais.

MATERIAIS PARA O CURSO

Livro Texto:

Ross, Westerfield & Jordan, Fundamentos de Administração Financeira, Nona Edição (ou qualquer outra mais recente), McGrawHill

Materiais adicionais:

No driver:

https://drive.google.com/drive/folders/1UT9_3JRi9f5PQEENLLk5vOrskgIM591J?usp=sharing

Você encontrará todos os materiais adicionais para esta disciplina já organizados por sessão ou grupo de sessões conforme o caso.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

Sessão 1:

Introdução

Trata-se da sessão introdutória da disciplina, quando serão abordados os aspectos mais relevantes em relação ao seu desenvolvimento: o formato das sessões, os objetivos pretendidos, as questões relativas à participação e o critério de avaliação. Nesta sessão também será explicada a dinâmica pretendida na apresentação dos seminários de tópicos especiais.

Leitura: Programa da disciplina

Sessões 2 e 3:

Balanço Patrimonial

O objetivo destas sessões é apresentar as principais questões relativas ao Balanço Patrimonial, especialmente quanto a sua forma de apresentação.

Leituras:

Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00). Disponível em :

<https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

Ross, Cap 2, item 2.1

Caso:

Barão de Coburg

Ao preparar este caso, você deve se concentrar em construir os balanços para os sítios administrados por Ivan e por Frederico em dois momentos distintos.

a) quando se retiram da presença do Barão com a missão de plantar e

b) quando retornam à sala do Barão a fim de prestar contas do seu desempenho

Embora você já possa refletir a este respeito, nesta sessão NÃO será discutida a questão colocada pelo barão sobre qual dos dois servos terá sido o melhor fazendeiro. Tornaremos a este assunto na última sessão da disciplina.

Sessão 4:

Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Nesta sessão serão apresentados os mecanismos de formação de resultado, bem como a forma como este demonstrativo é normalmente apresentado.

Leituras:

Ross: Cap. 2 – item 2.2

Caso:

Barão de Coburg

Retornaremos a este caso para elaborar uma DRE para cada um dos sítios. Neste exercício nosso objetivo será entender a inter-relação entre as informações contidas no Balanço e na DRE. Para tanto, construiremos uma DRE “de baixo para cima”, começando pelo resultado e terminando com a quantidade de trigo colhida em cada sítio.

Sessão 5:

Fluxo de Caixa

Nesta sessão vamos conversar sobre o terceiro e último demonstrativo desta disciplina, a Demonstração das Origens e Aplicação dos Recursos.

Leituras:

Ross, Cap. 2, itens 2.5 e 2.6

Sessões 6, 7 e 8:

A lógica da Decisão Financeira

Vamos destinar estas aulas para recordar alguns conceitos básicos de Matemática Financeira, tais como: valor do dinheiro no tempo, Taxas de Retorno e de Desconto, VPL, Índice de retorno etc. Para isso, vamos resolver, em sala, alguns exercícios desenvolvidos com esta finalidade.

Recomendo que sejam lidos os capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: <http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf>

Sessões 9 e 10:

Informações sobre custos

Os últimos conceitos que vamos revisar são os relativos à Análise Custo-Volume-Lucro e sua importância quando da análise do Fluxo de Caixa de um projeto.

Leitura: Apostila de Custos para Tomada de Decisão.

Sessões 11 até 14:

Indicadores Financeiros e sua análise

Agora que já conhecemos o Balanço Patrimonial e a DRE e o Fluxo de Caixa vamos tratar de indicadores que relacionam esses demonstrativos. Vamos discutir o significado dos indicadores e, para isto, é importante que você revisite os grupos de contas do Balanço Patrimonial e as estruturas da DRE e do Fluxo de Caixa.

A ideia nesta parte do curso é tentar relacionar os indicadores tradicionais com o desempenho de longo prazo da empresa e seus objetivos estratégicos.

Leituras:

Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica.

Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras.

Sessões 15 até 17:

Gestão de Capital de Giro

Nestas sessões vamos cuidar dos fluxos de caixa de curto prazo da empresa, normalmente associados com sua operação (OPEX) de modo que possamos entender quais as decisões financeiras de curto prazo típicas e como elas podem ser representadas pelo fluxo de caixa operacional da empresa.

Para isso, vamos percorrer conceitos como a necessidade de capital de giro, e revisitar os conceitos de ciclo operacional e ciclo de caixa. Ao término dessas sessões você deve entender como as decisões sobre preço, estrutura de custos e crédito se relacionam na tomada de decisão.

Sessões 18 e 19

Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto

Nessas sessões vamos, com base nos conceitos até aqui vistos, construir o fluxo de caixa de projetos de investimento, analisar as principais variáveis e indicadores na sua seleção, seus impactos na estrutura patrimonial da empresa.

Vamos conversar também sobre a constituição de uma carteira de projetos e da forma como a seleção conjunta de projetos pode afetar sua priorização.

Sessões 20 a 22

Projeções Financeiras

Nessas sessões vamos tratar das projeções das Demonstrações Financeiras (Orçamento) e como mudanças operacionais afetam os indicadores financeiros. Vamos aproveitar para discutir o quanto os gestores são capazes de adotar medidas que afetem (ou disfarcem) os indicadores financeiros tradicionais

Caso: Uma História de Sucesso (?)

Ao preparar este caso procure identificar como cada uma das ações gerenciais tomadas pelo personagem central impacta, no curto e no longo prazos, os indicadores financeiros da empresa em que ele trabalha.

Sessão 23

Prova

Sessões 24 a 27

Tópicos Especiais

Essas sessões são destinadas a apresentação pelos alunos dos seminários relacionados aos temas negociados no início da disciplina.

Sessões 28 e 29

Back-up

Essas sessões estão previstas para acomodar eventuais atrasos no cumprimento do Programa.

BIBLIOGRAFIA

- a) Ross, Westerfield & Jordan, Administração Financeira, Décima Edição, McGrawHill.
- b) Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras.
- c) _____ Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica.

FINANÇAS CORPORATIVAS

Programação das Sessões

SESSÃO	ASSUNTO	LEITURA	PREPARAÇÃO
1	Introdução	Programa da Disciplina	-
2 e 3	Balanço Patrimonial	Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00).Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf Ross, Cap 2, item 2.1 Marion Caps 4 e 5	Barão de Coburg
4	Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	Ross: Cap. 2 – item 2.2 Marion Cap 7	<i>Barão de Coburg</i>
5	Fluxo de Caixa	Para que Alfabetização Financeira. Marion Cap 9, itens 9.1; 9.6 e 9.7 Ross, Cap 2 Itens 2.5 e 2.6	-
6, 7 e 8	A lógica da Decisão Financeira	Capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf	
9 e 10	Informações sobre Custos	Apostila de Custos para Tomada de Decisão	
11, 12, 13 e 14	Indicadores Financeiros e sua Análise	Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras	
15, 16 e 17	Gestão de Capital de Giro		
18 e 19	Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto		
20, 21 e 22	Projeções Financeiras		Caso: Uma História de Sucesso
23	Prova		
24, 25, 26 e 27	Tópicos Especiais		Apresentação dos Seminários
28 e 29	Back-up		

FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Código da disciplina: IEE613

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Wilson Vieira (wilson.vieira@ie.ufrj.br)

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: **8443**

EMENTA

Formação da sociedade brasileira no período colonial, nos séculos XIX e XX. Dilemas contemporâneos da sociedade brasileira.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Proporcionar ao estudante uma visão histórica, econômica, social e política dos processos de formação e transformação da sociedade brasileira, desde o período colonial até o momento de consolidação da modernidade urbana e industrial.

Objetivos específicos:

Analizar as questões relacionadas à construção da nação e cidadania brasileira.

Analizar as etapas dos processos de desenvolvimento econômico, político e social e aos processos de gestação e reprodução das relações sociais que dão permanência e continuidade às formas de dominação e subordinação do Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.
2. Os alunos que obtiverem **Média Semestral (MS) inferior a 3,0** estarão **reprovados**.
3. Os alunos que obtiverem **MS igual ou superior a 6,0** estarão **aprovados**, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A **Média Semestral Final (MSF)** será a MS.
4. Os alunos cuja **MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 ($3,0 < MS < 6,0$)** deverão fazer a **Prova Final (PF)**. Serão **aprovados** os alunos que obtiverem **MSF igual ou superior a 5,0**.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1. As particularidades do processo de formação da sociedade brasileira: pressupostos econômicos e políticos da colonização. Herança colonial e estruturação das relações sociais. A sociedade senhorial e latifundiária.

ASSIS, Machado de. *Casa Velha*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: Editora da UNESP, 1997. Texto: *A Dominação Pessoal*.

NOVAIS, Fernando Antônio. *Aproximações: Estudos de História e Historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005. Textos: *Colonização e Desenvolvimento Econômico* (p. 17-22); *O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial* (p. 45-60); *A Evolução da Sociedade Brasileira: Alguns Aspectos do Processo Histórico da Formação Social no Brasil* (p. 139-153); *Condições da Privacidade na Colônia* (p. 205-223).

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1987. Textos: *O Sentido da Colonização; Povoamento; Povoamento Interior; Correntes de Povoamento*.

2. A formação social brasileira no século XIX: transformações e permanências. A construção do Estado nacional. Diversificação produtiva e imigração. Escravismo e trabalho assalariado. As bases sociais da dominação e da subordinação.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Ática, 2002.

DUARTE, Nestor. *A Ordem Privada e a Organização Política Nacional*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966 (capítulo V).

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. Texto: *O Desencadeamento Histórico da Revolução Burguesa*.

PRADO JR., Caio. *Evolução Política do Brasil e Outros Estudos*. São Paulo: Brasiliense, 1972. Texto: *A Revolução*.

3. A formação social brasileira no século XX: crise oligárquica, capitalismo e industrialização. Desenvolvimento nacional e sociedade dependente. Modernização capitalista e classes sociais.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984 (capítulos V e VI).

DOS SANTOS, Theotonio. *A Teoria da Dependência: Balanço e Perspectivas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (Parte 1).

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1989. Texto: *A Viagem Redonda: do Patrimonialismo ao Estamento*.

FURTADO, Celso. *A Fantasia Organizada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985 (capítulo XIII).

FURTADO, Celso. *A Pré-Revolução Brasileira*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962 (capítulos 4 e 9).

FURTADO, Celso. *Perspectivas da Economia Brasileira*. Rio de Janeiro: ISEB, 1958.

FURTADO, Celso. *A Fantasia Desfeita*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989 (1ª, 3ª, 4ª, 6ª e 7ª partes).

FURTADO, Celso. *Dialética do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964 (2ª parte – capítulo 2).

GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. *Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1959.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975. Textos: *Indicações sobre a Estrutura e o Processo do “Coronelismo” e Considerações Finais*.

MANTEGA, Guido. *A Economia Política Brasileira*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Polis, 1984.

MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da Dependência*. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires, CLACSO, 2000 (capítulos 1 e 2).

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 66ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1996.

REGO, José Lins do. *Fogo Morto*. 58ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

4. Dilemas contemporâneos da sociedade brasileira: reconstrução nacional e formas de inserção internacional. Desigualdade social e consolidação democrática.

FIORI, José Luís. O Nô Cego do Desenvolvimentismo Brasileiro. In: *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências, 1994, nº 40.

WEFFORT, Francisco. *O Populismo na Política Brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978 (capítulo III).

INSTITUIÇÕES, MERCADOS E SOCIEDADE: LEITURAS DE ECONOMIA POLÍTICA POLANYIANA

Código da Disciplina: IEE416

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Daniel Barreiros (daniel.barreiros@ie.ufrj.br)

3^a/5^a - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 8445

Nascido em 1886, Karl Polanyi foi um pensador interdisciplinar cuja obra percorre a história econômica comparada, a sociologia e a antropologia econômica. Testemunha da ascensão do fascismo europeu, do colapso do padrão ouro e da crise da sociedade liberal, Polanyi estruturou uma crítica original à ideia de mercados autorregulados, propondo uma análise histórica de longa duração das formas de organização econômica e das reações institucionais da sociedade. A disciplina examina os principais conceitos polanyianos, organizados em três eixos: (1) fundamentos da crítica à sociedade de mercado, (2) formas de integração econômica e organização institucional, e (3) implicações para a análise da economia política contemporânea. Entre os temas centrais estão o duplo movimento de mercantilização e autoproteção social, a noção de mercadorias fictícias (trabalho, terra, moeda), o conceito de embeddedness (enraizamento social da economia), os princípios de reciprocidade, redistribuição e troca de mercado, além da crítica à utopia do mercado autorregulado e seus impactos sobre a liberdade, a ética e a coesão social. O curso também aborda o papel da moeda e das finanças internacionais no processo de mercantilização, as crises monetárias e cambiais como expressão de tensões sistêmicas, e a permanência de formas institucionais pré-mercantis em contextos contemporâneos. A proposta é instrumentalizar o estudante para aplicar a análise institucional polanyiana a fenômenos históricos e atuais da economia política internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O duplo movimento: autorregulação e autoproteção social
2. Enraizamento e institucionalização da economia
3. Mercadorias fictícias: trabalho, terra e moeda como construções políticas
4. A moeda diante do duplo movimento
5. Ética, liberdade e utopia na crítica polanyiana da sociedade de mercado
6. Fundamentos pré-mercantis das relações econômicas: reciprocidade, redistribuição e troca
7. Polanyi, antropologia econômica e formas de integração
8. Polanyi e a nova sociologia econômica: enraizamento e ordens institucionais
9. Revisões críticas
10. Polanyi e os desafios contemporâneos: neoliberalismo, globalização e crise climática
11. Leituras pós-Polanyi: usos em Relações Internacionais e Economia Política Internacional

BIBLIOGRAFIA GERAL

Adovasio, J. M., Brentjes, B., Chittick, H. N., Cohen, Y. A., Gundlach, R., Hole, F., McNeill, W. H., Mellaart, J., Stargardt, J., Trigger, B. G., Wright, G. A., & Wright, H. T. (1974).

Anthropological Perspectives on Ancient Trade [and Comments and Replies]. *Current Anthropology*, 15(3), 239–258. <https://doi.org/10.1086/201466>

Akturk, S. (2006). Between Aristotle and the Welfare State: The Establishment, Enforcement, and Transformation of the Moral Economy in Karl Polanyi's The Great Transformation. *Theoria*, 53(109), 100–122. <https://doi.org/10.3167/004058106780808870>

Alier, J. M. (2013). Karl Polanyi: Historia social y antropología económica. *Ecología Política*, 45, 122–124.

- Almeida, R. G., & Fernández, R. G. (2015). Hayek versus Polanyi: Espontaneidade e desígnio no capitalismo. *Revista Econômica*, 17(1).
- Ankarloo, D. (2002). Using Karl Polanyi as a stepping stone for a critique of the new institutionalist orthodoxy. *CRIC Workshop: "Polanyian Perspectives on Instituted Economic Processes: Development and Transformation"*. The University of Manchester, UK, 23–25.
- Anspach, M. R. (2004). Desired Possessions: Karl Polanyi, René Girard, and the Critique of the Market Economy. *Contagion: Journal of Violence, Mimesis, and Culture*, 11(1), 181–188.
<https://doi.org/10.1353/ctn.2004.0000>
- Archer, M. (1996). Social Integration and System Integration: Developing the Distinction. *Sociology*, 30(4), 679–699. <https://doi.org/10.1177/0038038596030004004>
- Barber, B. (1995). All economies are "embedded": The career of a concept, and beyond. *Social research*, 62(2), 387–413.
- Baum, G. (1996). *Karl Polanyi on Ethics and Economics*. McGill-Queen's University Press.
https://books.google.com.br/books?id=6XArx6iA_rYC
- Beckert, J. (2007). *The great transformation of embeddedness: Karl Polanyi and the new economic sociology* (No. 07/1). MPIfG Discussion Paper.
- Bell, D. (2002). Polanyi and the Definition of Capitalism. Em *Theory in Economic Anthropology* (ed. Jean Ensminger) (p. 119–133). AltaMira Press.
<https://books.google.com.pe/books?id=fU1eAAAAQBAJ>
- Berger, S. (2008). Karl Polanyi's and Karl William Kapp's Substantive Economics: Important Insights from the Kapp–Polanyi Correspondence. *Review of Social Economy*, 66(3), 381–396.
<https://doi.org/10.1080/00346760801932783>
- Birchfield, V. (1999). Contesting the hegemony of market ideology: Gramsci's "good sense" and Polanyi's "double movement". *Review of International Political Economy*, 6(1), 27–54.
<https://doi.org/10.1080/09692299347335>
- Block, F. (2003). Karl Polanyi and the writing of The Great Transformation. *Theory and Society*, 32(3), 275–306. <https://doi.org/10.1023/a:1024420102334>
- Block, F. (2008). Polanyi's Double Movement and the Reconstruction of Critical Theory. *Interventions économiques*, 38. <https://doi.org/10.4000/interventionseconomiques.274>
- Blyth, M. (2004). The great transformation in understanding Polanyi: Reply to Hejeebu and McCloskey. *Critical Review*, 16(1), 117–133. <https://doi.org/10.1080/08913810408443601>
- Borisonik, H. (2014). Notas sobre Polanyi: El mercado y el legado de Aristóteles. *Encrucijadas: Revista crítica de Ciencias Sociales*, 7, 73–85.
- Brown, D. (2011). The Polanyi-Stanfield Contribution: Reembedded Globalization. *Forum for Social Economics*, 40(1), 63–77. <https://doi.org/10.1007/s12143-010-9066-5>
- Cangiani, M. (2003). The Forgotten Institution. *International Review of Sociology*, 13(2), 327–341.
<https://doi.org/10.1080/0390670032000117308>
- Cangiani, M. (2006). *From Menger to Polanyi: Towards a Substantive Economic Theory* (No. 1). The Japanese Society for the History of Economic Thought.
<https://doi.org/10.11498/jshet2005.48.1>
- Cangiani, M. (2009). The unknown Karl Polanyi. *International Review of Sociology*, 19(2), 367–375. <https://doi.org/10.1080/03906700902833684>
- Cangiani, M. (2011). Karl Polanyi's Institutional Theory: Market Society and Its "Disembedded" Economy. *Journal of Economic Issues*, 45(1), 177–198. <https://doi.org/10.2753/jei0021-3624450110>
- Cangiani, M. (2012). "Freedom in a Complex Society": The Relevance of Karl Polanyi's Political Philosophy in the Neoliberal Age. *International Journal of Political Economy*, 41(4), 34–53.
<https://doi.org/10.2753/ijp0891-1916410403>
- Cangiani, M., & Thomasberger, C. (2024). *The Routledge Handbook on Karl Polanyi*. Taylor & Francis. <https://books.google.com.br/books?id=I3bpEAAQBAJ>

- Carlson, A. (2006). The problem of Karl Polanyi. *Intercollegiate Review*, 41(1), 32.
- Carrier, J. G. (2022). *A Handbook of Economic Anthropology*. Elgar.
<https://books.google.com.br/books?id=N-VvEAAAQBAJ>
- Dale, G. (2011). Lineages of Embeddedness: On the Antecedents and Successors of a Polanyian Concept. *The American Journal of Economics and Sociology*, 70(2), 306–339.
<https://doi.org/10.1111/j.1536-7150.2011.00776.x>
- Dequech, D. (2006). The new institutional economics and the theory of behaviour under uncertainty. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 59(1), 109–131.
<https://doi.org/10.1016/j.jebo.2004.03.012>
- Drahokoupil, J. (2004). Re-inventing Karl Polanyi: On the contradictory interpretations of social protectionism. *Sociologický časopis/Czech Sociological Review*, 40(06), 835–849.
- Elardo, J. A., & Campbell, A. ([s.d.]). Choice and the Substantivist/Formalist Debate: A Formal Presentation of Three Substantivist Criticisms. Em D. C. Wood (Org.), *Choice in Economic Contexts* (p. 267–284). Emerald. [https://doi.org/10.1016/s0190-1281\(06\)25012-1](https://doi.org/10.1016/s0190-1281(06)25012-1)
- Fusfeld, D. R. (1988). The Economic Thought of Karl Polanyi. *Journal of Economic Issues*, 264–268.
- Gibson-Graham, J. K. (2014). Rethinking the Economy with Thick Description and Weak Theory. *Current Anthropology*, 55(S9), S147–S153. <https://doi.org/10.1086/676646>
- Halperin, S. (2004). Dynamics of Conflict and System Change: The Great Transformation Revisited. *European Journal of International Relations*, 10(2), 263–306.
<https://doi.org/10.1177/1354066104042939>
- Hayden, F. G. (2015). Strengthening Karl Polanyi's Concepts of Reciprocity, Double Movement, and Freedom with the Assistance of Abductive Logic. *Journal of Economic Issues*, 49(2), 575–582.
<https://doi.org/10.1080/00213624.2015.1042805>
- Hejeebu, S., & McCloskey, D. (1999). The reproving of Karl Polanyi. *Critical Review*, 13(3–4), 285–314. <https://doi.org/10.1080/08913819908443534>
- Kassner, M. (2017). Economic process as institutionalization of values. Karl Polanyi's institutional theory and its ethical consequences. *Annals: Ethics in Economic Life*, 20(6), 69–86.
<https://doi.org/10.18778/1899-2226.20.6.05>
- Kirk. (2007). Karl Polanyi, Marshall Sahlins, and the Study of Ancient Social Relations. *Journal of Biblical Literature*, 126(1), 182. <https://doi.org/10.2307/27638428>
- Koos, S., & Sachweh, P. (2019). The moral economies of market societies: Popular attitudes towards market competition, redistribution and reciprocity in comparative perspective. *Socio-Economic Review*, 17(4), 793–821. <https://doi.org/10.1093/ser/mwx045>
- Lacher, H. (2019). Karl Polanyi, the “always-embedded market economy,” and the re-writing of The Great Transformation. *Theory and Society*, 48(5), 671–707. <https://doi.org/10.1007/s11186-019-09359-z>
- Maucourant, J., & Plociniczak, S. (2013). The Institution, the Economy and the Market: Karl Polanyi's Institutional Thought for Economists. *Review of Political Economy*, 25(3), 512–531.
<https://doi.org/10.1080/09538259.2013.807675>
- McCloskey, D. N. (1997). Polanyi was right, and wrong. *Eastern Economic Journal*, 23(4), 483–487.
- Mosar, L. (2021). The Always Instituted Economy and the Disembedded Market: Polanyi's Dual Critique of Market Capitalism. *Journal of Economic Issues*, 55(3), 615–636.
<https://doi.org/10.1080/00213624.2021.1945883>
- Nishibe, M. (2001). Ethics in Exchange and Reciprocity. Em Y. Shionoya & K. Yagi (Orgs.), *Competition, Trust, and Cooperation* (p. 77–95). Springer Berlin Heidelberg.
- North, D. C. (1977). Markets and other allocation systems in history: The challenge of Karl Polanyi. *Journal of European Economic History*, 6(3), 703–716.

- Oka, R., & Kusimba, C. M. (2008). The Archaeology of Trading Systems, Part 1: Towards a New Trade Synthesis. *Journal of Archaeological Research*, 16(4), 339–395.
<https://doi.org/10.1007/s10814-008-9023-5>
- Olofsson, G. (1995). Embeddedness and Integration: An Essay on Karl Polanyi's "The Great Transformation". Em N. Mortensen (Org.), *Social Integration and Marginalisation* (p. 72–113). Samfundslitteratur.
- Özveren, E., Gürpinar, E., & Karagöz, U. (2021). Karl Polanyi and the Reappraisal of Happiness Economics. *Journal of Economic Issues*, 55(3), 637–655.
<https://doi.org/10.1080/00213624.2021.1945884>
- Polanyi, K. (1947). On Belief in Economic Determinism. *The Sociological Review*, a39(1), 96–102.
<https://doi.org/10.1111/j.1467-954x.1947.tb02267.x>
- Polanyi, K. (1963). Ports of Trade in Early Societies. *The Journal of Economic History*, 23(1), 30–45. <https://doi.org/10.1017/s002205070010333x>
- Polanyi, K. (2000). *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier
- Polanyi, K. (2012). *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Polanyi, K. (2014). *For a New West: essays, 1919–1958*. Cambridge: Polity Press.
- Rodrigues, J. (2004). Endogenous Preferences and Embeddedness: A Reappraisal of Karl Polanyi. *Journal of Economic Issues*, 38(1), 189–200. <https://doi.org/10.1080/00213624.2004.11506671>
- Rotstein, A. (1970). Karl Polanyi's Concept of Non-Market Trade. *The Journal of Economic History*, 30(1), 117–126. <https://doi.org/10.1017/s002205070007861x>
- Schaniel, W. C., & Neale, W. C. (2000). Karl Polanyi's Forms of Integration as Ways of Mapping. *Journal of Economic Issues*, 34(1), 89–104. <https://doi.org/10.1080/00213624.2000.11506245>
- Stanfield, J. R., Carroll, M. C., & Wrenn, M. V. ([s.d.]). Karl Polanyi on the Limitations of Formalism in Economics. Em D. C. Wood (Org.), *Choice in Economic Contexts* (p. 241–266). Emerald. [https://doi.org/10.1016/s0190-1281\(06\)25011-x](https://doi.org/10.1016/s0190-1281(06)25011-x)
- Steiner, P. (2009). Who is right about the modern economy: Polanyi, Zelizer, or both? *Theory and Society*, 38(1), 97–110. <https://doi.org/10.1007/s11186-008-9072-2>
- Sternberg, E. (1993). Justifying Public Intervention without Market Externalities: Karl Polanyi's Theory of Planning in Capitalism. *Public Administration Review*, 53(2), 100.
<https://doi.org/10.2307/976702>
- Stroshane, T. (1997). The second contradiction of capitalism and Karl Polanyi's *the great transformation**. *Capitalism Nature Socialism*, 8(3), 93–116.
<https://doi.org/10.1080/10455759709358751>
- Swaney, J. A., & Evers, M. A. (1989). The Social Cost Concepts of K. William Kapp and Karl Polanyi. *Journal of Economic Issues*, 23(1), 7–33.
<https://doi.org/10.1080/00213624.1989.11504866>
- Szelényi, I., & Mihályi, P. (2021). Karl Polanyi: A theorist of mixed economies. *Theory and Society*, 50(3), 443–461. <https://doi.org/10.1007/s11186-020-09403-3>
- Vidal, G., Marshall, W., & Correa, E. (2015). Provision of Social Costs and the Free Market: A Polanyian Perspective. *Journal of Economic Issues*, 49(2), 519–525.
<https://doi.org/10.1080/00213624.2015.1042798>
- Vinha, V. (2001). Polanyi e a Nova Sociologia Econômica: Uma aplicação contemporânea do conceito de enraizamento social. *Econômica*, 3(2), 207–230.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I (pré-requisito exigido pelo professor)**

Prof.: Alexandre Barros Cunha

3ª/5ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **8452**

VISÃO GERAL E OBJETIVO

O curso tem como objetivo introduzir o aluno ao estudo do cálculo financeiro e lhe capacitar a compreender e resolver problemas desse importante campo comum às áreas de Economia, Finanças e Gestão.

LISTA DE TÓPICOS

1. Introdução
2. Juros Simples
3. Juros Compostos
4. Taxas de Juros
5. Anuidades
6. Inflação e Indexação
7. Planos de Amortização

O conteúdo listado acima é ambicioso. É possível que ele não seja coberto integralmente. Qualquer alteração será anunciada em sala.

BIBLIOGRAFIA

Não seguiremos um texto específico. Recomenda-se que um dos seguintes livros para o aluno que tiver interesse um texto de referência.

Faro, Clovis de (2006). *Fundamentos da Matemática Financeira: Uma Introdução ao Cálculo Financeiro e à Análise de Investimentos de Risco*. Saraiva. ISBN-13: 9788502055278.

Faro, Clovis de (1995). *Princípios e Aplicações do Cálculo Financeiro*. 2ª edição. LTC Editora. ISBN-13: 9788521610069.

Faro, Clovis de (1982). *Matemática Financeira*. 9ª edição. Atlas. ISBN: indisponível.

Juer, Milton (2003). *Matemática Financeira: Praticando e Aplicando*. Qualitymark. ISBN-13: 9788573033991.

Juer, Milton (1987). *Matemática Financeira: Aplicações no Mercado de Títulos*. 4ª edição. IBMEC. ISBN: indisponível.

Kellison, Stephen G. (2008). *The Theory of Interest*. 3ª edição. McGraw-Hill/Irwin. ISBN-13: 9780073382449.

Samanez, Carlos Patrício (2010). *Matemática Financeira: Aplicações à Análise de Investimentos*. 5ª edição. Pearson Prentice Hall. ISBN-13: 9788576057994.

AVALIAÇÕES

Provas em sala.

MODELOS DE SÉRIES TEMPORAIS: A ABORDAGEM DE ESPAÇOS DE ESTADOS

Código da disciplina: IEE542

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I (pré-requisito exigido pelos professores)**

Profs.: Getúlio Borges (getulio@ie.ufrj.br) & Antonio Licha (liche@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8454**

OBJETIVO DO CURSO

O objetivo é oferecer uma abordagem passo a passo para a análise das características clássicas em séries temporais, como os componentes não observados de tendência, ciclo e sazonalidade. Também serão abordados problemas práticos, como previsão e valores ausentes.

Este curso fornece um tratamento introdutório (em nível de graduação) dos métodos de espaço de estados aplicados a modelos univariados de séries temporais. Esses métodos também são conhecidos como modelos estruturais de séries temporais.

Analisamos, adicionalmente, um método de previsão popular que é o método de alisamento exponencial. Ele é muito intuitivo e fácil de entender para estimar parâmetros e gerar as previsões. Analisamos os intervalos de previsão, a estimação de máxima verossimilhança e os procedimentos para seleção de modelos.

O curso terá uma parte aplicada com a utilização de um software especializado e a apresentação de um conjunto de casos de estudos. Esses casos de estudos facilitam a aprendizagem do software e a análise e previsão de séries temporais. As séries temporais e as operações de previsão estarão disponíveis.

EMENTA

1. Série Temporal: Definições, exemplos e características. Modelos de séries temporais: definição e exemplos. As componentes clássicas da análise de séries temporais: Tendência, Ciclo, Sazonalidade e Irregularidade.
2. Análise de Séries Temporais: (i) Análise Exploratória (ii) Modelagem Estatística. Objetivos e Métodos.
3. Tipos de Gráficos [próprios para series temporais]: Temporal [time plot], Sazonais [seasonal plot], Subséries Sazonais [seasonal subseries plot], Diagramas de Dispersão, versões univariada e matricial. Lag plots. Autocorrelações e Autocovariâncias: conceitos e gráficos.
4. Ruído branco e passeio aleatório: definições e simulação.
5. O modelo de nível local: determinístico e estocástico. O modelo de tendência linear local: determinístico e estocástico. Transformações de Box-Cox. Estimação, Testes de Especificação e Previsão. Critérios de Informação de Akaike. Exemplos.
6. O modelo de tendência linear local com sazonalidade: determinístico e estocástico. Estimação, Testes de Especificação/Diagnóstico e Previsão. Exemplos.
7. Análise Espectral. Periodograma e estimação. Análise espectral e ciclo,
8. O modelo de tendência linear local com regressores exógenos. O modelo de tendência linear local com variáveis de intervenção.
9. Modelos em Espaço de Estados para séries univariadas, duas abordagens: Harvey vs “Fonte única”. Markovianidade.
10. Modelos Arima vs Modelos em Espaço de Estados.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória

1. Commandeur, J.J.F. & Koopman, S J. *An Introduction to State Space Time Series Analysis*. Oxford University Press, 2007.

-
2. Hyndman, R.J. & Athanasopoulos, G. **Forecasting: Principles and Practice**. OTexts, 2021 [3ª ed.]. Em: <https://otexts.com/fpp3/>
- Optativa
3. Durbin, J. & Koopman, S.J. **Time Series Analysis by State Space Methods**. Oxford University Press, 2012 [2ª Rev ed.].
4. Harvey, A.C. Forecasting, **Structural Time Series Models and the Kalman Filter**, Cambridge University Press, 1991 [2ª Rep ed.].
5. Hyndman, R & Koehler, A. B. & Keith, J. & Snyder, R.D. **Forecasting with Exponential Smoothing: The State Space Approach**, Springer, 2008.

SOFTWARE

Usaremos a plataforma Time Series Lab (TSL) que facilita a análise, modelagem e previsão de séries temporais. Ela é altamente interativa e possui muito suporte gráfico. Permite analisar uma grande variedade de abordagens de séries temporais, incluindo os modelos de séries temporais estruturais e os métodos de suavização exponencial. Também, permite selecionar uma ampla gama de componentes dinâmicos (tendência, sazonalidade e ciclo) e lidar com valores ausentes. TSL depende totalmente de métodos avançados de espaço de estado, como o filtro de Kalman e algoritmos de suavização relacionados.

A plataforma disponibiliza 15 estudos de caso e as séries temporais utilizadas. Os resultados desses estudos podem ser verificados facilmente.

A referência do TSL é:

Lit, R., Koopman, S.J. e Harvey, A.C. (2022), Time Series Lab, no site:

<https://timeserieslab.com>.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de 2 trabalhos empíricos curtos que serão discutidos com os professores e serão apresentados em sala de aula.

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II (para alunos do currículo 2010-2) = Teoria Microeconômica III (para alunos do currículo 2022-2) & Introdução a Estatística Econômica**
Prof.: Ronaldo Fiani (fiani@ie.ufrj.br)

3^a/5^a - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **8455**

OBJETIVO DO CURSO

Em 11 de outubro de 1994, o Banco Central sueco conferia o Prêmio em memória de Alfred Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumento importante para a análise de situações de interação estratégica da maior relevância, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas, outros cientistas sociais e biólogos. Seguiram-se outras premiações nesta área, como a de Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005.

A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos soluções minimax etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

PROGRAMA

Unidade 1: Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo sequencial: a forma estendida. (FIANI, 2009, cap. 2)

Unidade 2: Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo da “galinha”. Modelos de oligopólios (FIANI, 2009, cap. 3 e 4)

Unidade 3: Estratégias mistas. Jogos de soma zero. Solução minimax-maxmin (FIANI, 2009, cap. 5)

Unidade 4: Analisando jogos sequenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. (FIANI, 2009, cap. 6)

Unidade 5: Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”. (FIANI, 2009, cap. 7)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, 4^a edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIBBONS, Robert S. Game theory for applied economists. Princeton: Princeton University Press, 1992.